



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 18 de Agosto de 1901

NUM. 60.

INDICADOR CHRISTÃO.

19. 2.^a FEIRA, S. Julio, Senador e M., que por ordem do imperador Commodo foi espancado até morrer.
20. 3.^a FEIRA, S. Bernardo, Ab. e fundador da abbadia de Claraval e doutor da Egreja.
21. 4.^a FEIRA, Sta. Joannã Francisca Fremiot de Chantal, Viuva e fundadora da Ordem da Visitação de Nossa Senhora.
22. 5.^a FEIRA, S. Hypolito, M., illustre pela sua sciencia.
23. 6.^a FEIRA, S. Felippe Benicio, C. e propagador zeloso da ordem dos Servos de Nossa Senhora.
24. SAB., S. Bartholômeu Ap. e M.
25. DOM. XIII. p. Pentecoste. A FESTIVIDADE DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. S. Luiz, rei de França, famoso pela santidade de sua vida e por seus milagres.

Hoje todos os fiéis que confessados commungarem e visitarem o sanctuario do Coração de Maria ganham indulgencia plenaria.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MARCOS, c. 7, v. 31)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: «Ditosos olhos aquelles que vêem o que vós vêdes. Pois eu vos affirmo que foram muitos os Prophetas e reis que dese-

jaram ver o que vós vêdes, e não o viram; e que desejaram ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.» E eis que se levantou um doutor da Lei e lhe disse para o tentar: «Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: «Que é o que está escripto na Lei? Como lês tu?» Elle, respondendo, disse: «Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu proximo como a ti mesmo.» E Jesus lhe disse: «Respondeste bem: faze isso e viverás.» Mas elle, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: «E quem é o meu proximo?» E Jesus, proseguindo no mesmo discurso, disse: «Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto. Aconteceu, pois, que passava pelo mesmo caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. E assim mesmo um Levita, chegando perto d'aquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo. Mas um Samaritano, que ia seu caminho, chegou perto d'elle; e quando o viu, se moveu á compaixão. E chegando-se lhe atou as feridas, lançando aellas a-

zeite e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, e levou a uma estalagem, e teve cuidado d'elle. E ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: «Tem-me cuidado d'elle; e quanto gastares de mais, eu l'ó satisfarei, quando voltar.» Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que cahiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: «Aquelle que usou tal de misericordia.» Então lhe disse Jesus: «Pois vai, e fazes tu o mesmo.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Ditosos os olhos que vêem.* Verdadeiramente eram felizes e ditosos os apóstolos e discipulos de Jesus-Christo por verem e ouvirem ao enviado do Padre celestial, ao anunciado dos prophetas e esperado das nações, e seguirem e praticarem a sua celestial doutrina; porém nós não somos menos felizes, quando recebemos a Jesus-Christo no sacramento augusto, na sagrada communhão, onde se nos communica real e verdadeiramente.

SEGUNDA-FEIRA.—*E lhe disse para o tentar.* Invejosos os escribas e phariseus de Jesus, andavam sempre a tentá-lo com perguntas capciosas, sem tenção de seguir o que Jesus lhes ensinasse. Assim ha muitos em nossos dias, que perguntam, porém não para se instruir e sahir do erro em que se acham, mas antes para caçoar da religião e lograr, si pudessem, aos ignorantes fiéis.

TERÇA-FEIRA.—*Que hei de fazer para...* Eis a pergunta que todo o christão devia fazer a si proprio para conseguir a vida eterna. Isto que eu vou praticar, me conduz ao

céo? Porque isto é o unico que nos aproveitará na hora derradeira, o que tenhamos feito para conseguir a gloria do céu: o mais ficará neste mundo, sem que de nada nos sirva sinão de castigo ante a divina presença.

QUARTA-FEIRA.—*Amarás o Senhor teu Deus.* E' esta a primeira obrigação de todo o homem, amar a Deus, servil-o com todas as suas forças, pois que tudo quanto temos e possuímos é d'Elle, a Elle pertencemos e a Elle iremos parar. Quem não ama a Deus é um monstro. Mas para amar verdadeiramente a Deus não basta dizer que o amamos, antes deve-se praticar o que Elle nos manda e ordena, e deixar de fazer o que nos prohibe.

QUINTA-FEIRA.—*E a teu proximo como a ti mesmo.* O mesmo Deus é que nos ordena o amor do proximo, ainda que a natureza nos arrasta a amar aos nossos semelhantes, mas devemos amal-os como a nós mesmos; e assim, quem ama a seu proximo, deve trabalhar não só para soccorrer as necessidades de seu corpo, como as necessidades de sua alma, tanto quanto é mais nobre a alma do que o corpo. Deve-se, pois, praticar as obras de misericordia corporaes e espirituaes.

SEXTA-FEIRA.—*Mas um Samaritano.* Nesta parabola do Samaritano nos mostra Jesus quem é, o verdadeiro proximo, isto é quem ama a seu irmão como proximo. O sacerdote e o levita com ser o ferido de sua propia nação o abandonaram, nem trataram d'elle, e o samaritano, que pela sua raça era inimigo dos judeus, deixou de parte a nacionalidade e attende a caridade para com seu proximo. Bello exemplo de amor!

SABBADO.—*Vae, e faze tu o mesmo.* Devemos praticar esta caridade de que é modelo o samaritano da parábola conforme os meios de que possamos dispôr. Quem não puder fazer uma esmola em dinheiro, faça uma visita, dê um bom conselho, ensine aos ignorantes, perdõe ao delinquente que lhe offendeu; numa palavra si queremos que Deus faça conosco misericórdia, façamol-a nós com nossos proximos.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

C.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

União de Deus com Maria.

MARIA como mãe esteve com Jesus-Christo numa união tão íntima que quasi vem a confundir-se com a identidade; mas ha ainda outra união que não pode chamar-se tão ligada, mas que nem por isso deixa de elevar muito mais a dignidade da Mãe de Deus: é essa a união que Deus tem com Maria.

Nessa primeira união de que até agora fallamos havia um que de humano ou digamos que consideravamos a divina maternidade no que tem de divino; mas essa união de parte de Deus é tão íntima,

que S. Thomaz tão parco em exageros theologicos a chama afinidade com Deus, porque é, acrescenta elle, a suprema união com uma pessoa divina. Unir-se mais intimamente com Deus, diz Alberto Magno em apoio dessa opinião, só fazendo-se realmente Deus.

Superam inmensamente os Seraphins aos outros coros dos anjos, e a razão da excelsa dignidade delles dependê da assistencia que têm perante o divino acatamento. Todos são servos, todos criados do palacio de Deus, lá constituídos para servir-lhe e nos auxiliam a nós; mas porque os Seraphins estão mais perto, porque o ministerio delles é fazer a corte a Divina Majestade, por isso sua dignidade e grandeza é muito maior que a dos outros purissimos espiritos.

Ja esta qualidade dos anjos nos diz alguma cousa da grandeza e dignidade de Maria. Porque si os anjos, escravos e criados, só por assistirem de perto na presença de Deus, são grandemente bemaventurados e duma dignidade incomprehensivel, qual a dignidade de Maria, na qual Deus assiste e que é, não só como os anjos escravos e ministros do Senhor senão tambem sua verdadeira mãe? Si os Seraphins por serem os validos entre os criados cha-

mam-se os superiores entre todas as criaturas; quem, como Maria, tem por officio, não só assistir perante Deus, senão ser o throno de Deus, e mais do que isso a origem e principio de Jesus-Christo, como verdadeira mãe, qual o valimento e o poder desta augustissima Senhora?

Mas não ha porque trazer a conta a dignidade e união dos anjos com seu Criador e Senhor, a grandeza e bençã que recebeu Maria é bem clara e evidente; diga-se que Maria não esteve unida com Deus por identidade e tudo o que isto não fôr pode ponderar-se e applicar-se a tão excelsa criatura; tudo será pouco. O *mais immediato e proximo a Deus*, diz ainda Alberto Magno, *é ser Mãe de Deus* » Si não é unir-se a Deus, não se pode entender maior graça nesta Virgem que tomar-se d'Ella o que devia unir-se com Deus. Assim Santo Antonino de Florença.

De dois modos completamente differentes une-se Deus com as criaturas. E' um perfeito e completo, porque é pessoal, por isso se diz que essa união é substancial. Une-se a pessoa do Verbo, segunda da Santissima Trindade, com a humanidade sacratissima de Christo e a união resultou tão perfeita, que Jesus-Christo homem é Jesus-Christo Deus iden-

tico e a mesma pessoa segunda da Santissima Trindade. Pode-se dizer o que se quizer de Deus, tudo isso se poderá applicar a Jesus-Christo homem, porque esse homem é verdadeiro Deus; faz esta união participar da natureza de Deus.

Outra união tem Deus com as criaturas accidentalmente por meio da graça, dando-nos cousas infinitas e dum valor maximo; dá-nos o titulo de filhos até, dá-nos seu sangue e seu corpo, dá-nos emfim participação de sua santidade, mas nada de participação e união de natureza. Esta graça por vezes é grande, a união com Deus é algumas vezes soberana, pode ainda esta graça crescer, pode multiplicar-se, nunca, porém, chegará nem de longe a tocar na divina natureza, sempre distará infinito da outra união pessoal.

Maria Santissima, como mãe de Deus, não está unida pessoalmente a Deus, não é nenhuma pessoa divina; porque dizer isso seria heresia; dista portanto infinitamente de Deus; mas tambem a divina Maternidade não é só uma participação da Santidade divina; não é de todo união accidental, é, digamos, não união pessoal, ou hypostatica, como dizem os theologos, mas união em relação a união hypostatica; não é

união com a divina natureza, mas tem relação com a divina natureza.

Ora quem não vê aqui a grandeza da benção, que a Maria corresponde, bem differente da benção das outras criaturas? O summo grau de alteza nas criaturas é ficarem sendo filhos de Deus por adopção; é uma graça e união excellentissima; Maria, porém, sem ser Deus, é mãe de Deus por natureza, donde resulta que a união della com Deus é toda singular e tão íntima que não se pode imaginar maior em pura criatura.

Cedam-lhe, pois, todas as criaturas o primeiro lugar e reconheçam ser ella em tudo primeira. E' primeira na dignidade, primeira na grandeza, primeira na misericordia e no amor, primeira e principalmente bem dita. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

SÃO JOAQUIM

PAE DE NOSSA SENHORA

Hoje que Sua Santidade o Papa Leão XIII, celebra a sua festa onomastica, a redacção da *Ave Maria*, exóra humilde ao Todo poderoso, erguendo ferventes preces pela felicidade do Su-

premo Jerarcha da Egreja e pelo restabelecimento de seu poder temporal. Sempre attenta e docil aos ensinamentos, que qual raios luminosos irradiam sobre nós, desde essa cadeira Suprema, firmemente decidida a cumprir seus preceitos e ordenações, prompta a seguir os seus mais insignificantes conselhos á imprensa catholica, faz votos esta redacção, para que toda a imprensa tenha por norma e guia de sua conducta a voz do Pontificado e dos prelados. *Domine conservet eum et vivificet eum et beatum faciat eum in terra et non tradat eum in manibus inimicorum ejus.*



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. Uma irmã do Coração de Maria vendo-se gravemente incommodada por um tumor, de sorte que precisava uma operação, recorreu áquelle purissimo Coração e sem necessidade de medico nem operação desapareceu o tumor. 2°. Uma Filha de Maria, afflicta por ter sido um seu irmão atacado de grave enfermidade, rogou a Nossa Senhora e obteve o que almejava. 3°. A mesma pediu outra graça para uma sua vizinha e alcançou a. 4°. Pessoa muito devota do Coração de Ma-

ria, soffrendo uma tosse pertinaz que muito a molestava, invocou a Nossa Senhora e logo viu-se livre do incommodo. 5º. Uma senhora agradece mais dois favores obtidos de nossa Mãe do céu. 6º. Duas pessoas fazem publica sua gratidão ao I. Coração de Maria, por meio destas linhas, porque a sempre compassiva e milagrosa Nossa Senhora fez apparecer um engano de dinheiro, que compromettia sensivelmente a honra duma das ditas pessoas. 7º. Achando-se minha filha doente, recorri ao Coração de Maria promettendo a publicação. Cumpro meu voto com grande satisfação. 8º. Em cumprimento duma promessa por ter arranjado emprego para pessoa da familia, uma senhora offereceu reconhecida ao Coração de Maria uma esmola. 9º. A exma. sra. d. Augusta Lacerda, muito conhecida pela sua piedade e magnanimo coração, testemunha ter alcançado mais duas graças. 10º. O sr. Eladri Gonzalez conseguiu a saúde para uma pessoa e varias outras graças. Agradeço mandou dizer uma Missa. 11º. Uma outra pessoa enviou 5\$ para a publicação de cinco favores.

Bragança. — Uma senhora dá graças ao Immaculado Coração por ter conseguido a saúde de seu filho.

Porto Feliz. — 1º. D. Anna Augusta do Prado faz publicar sua gratidão para com a misericordioso Coração de Maria, pelo restabelecimento duma sua filha que se achava completamente louca. Remetteu uma esmola.

2º. D. Antonia Alexandrina Nobrega reconhece a protecção do Coração de Maria no favor alcançado de não morrer pagã uma criança. 3º. Mais uma devota confessa ter recuperado a saúde de seu marido mediante o valioso auxilio do clementissimo Coração de Maria. *Gertrudes Fernandes de Camargo.*

Pindamonhangaba. — 1º. Uma Filha de Maria precisando um emprego para auxilio de seus paes, recorreu ao I. Coração de Maria e, como obtivesse o favor, vem hoje render homenagem a tão boa Mãe. 2º. Outra filha de Maria achava-se incommodada por uma nevralgia e atormentada de fortes dores; os seus affetuosos paes prostrados ao pé de seu leito invocaram ao Purissimo Coração de Maria, promettendo mandar publicar, si fizesse mitigar as dores de sua filha. De prompto a menina ficou mais socegada e finalmente sã. 3º. Uma senhora agradece a conversão dum seu compadre. *Maria Francisca Andrade.*

Dous Corregos. — Estando doente um meu cunhado, pedi ao Coração de Maria que, si elle restabelecesse a sua saúde, mandava dizer uma missa aqui. Peço agora a publicação do favor. *I. Antonio dos Santos.*

S. João de Boa Vista. — Nosso illustre e dedicado correspondente escreve-nos: «Uma assignante fez promessa á Virgem Sma., si sarasse dum agudo rheumatismo, e logo obteve favor da Mãe dos afflictos.»

Pantaleão. — 1º. Uma assignante enviou uma esmola em re-

conhecimento e gratidão do pedido que fez ao I. Coração. 2º. Outra experimentou notáveis melhoras na sua saúde e na de seu marido, que tinha a mão quasi que impossibilitada para o trabalho.

Rocinha.—I. L. B. tendo recorrido ao I. Coração para a cura duma filha foi promptamente attendida e por isso mandou celebrar uma missa no respectivo Sanctuario. 2º. Foi efflcazmente soccorrido numa afflicção pelo I. Coração da bemdita Mãe de Deus. *O correspondente.*

Itatiba.—1º. Estando minha filhinha muito mal com bronchite, e ja sem esperanças na medicina, obtive melhoras logo que prometti mandar publicar esta graça, e está boa. *Eliza Parahyba Campos.* 2º. Achan'o-se minha bôa mãe atacada de uma forte congestão no figado, recorri ao Purissimo Coração por intermedio do Menino Jesus de Praga: sendo attendida peço a publicação na conceituada revista. *Oscarlina de Oliveira.* 3º. Estando nossa secretaria bastante desanimada, foi preciso fazer uma viagem por motivos de incommodos na familia, suppiquei a nossa boa mãe para ser feliz, que a mesma commungaria no 1º. sabbado do mez e resaria um terço do Sagrado Coração de Maria, applicado ás almas desamparadas, achando se bôa, cumpro o que prometti. Envio a esmola de 2\$000 ao Sagrado Coração de Maria, por minha filha ter sido salva de uma febre pneumonia, promettendo publicar a graça na *Ave Maria.* Eu mes-

ma obtive uma graça especial de Nossa Mãe Dulcissima, depois que prometti rezar um terço às almas esquecidas e outro terço ao I. Coração, pela conversão dos peccadores. Louvores ao Clementissimo Coração de Maria. A Directora, *Anna Osoria Goiaí.* 4º. O meu filho foi acometido de uma bronco-pneumonia e desesperada, invoquei a saúde dos enfermos, que me concedeu a graça de meu filho ser salvo; prometti rezar um terço ao Sagrado Coração de Maria, e o menino ouvir a missa do 1º. sabbado com uma vella accessa na mão. Votos identicos fizeram outras pessoas da familia de publicar esta graça dando mil louvores ao Sagrado Coração de Maria. A mãe agradecida, *Maria Palmyra de Oliveira.* 5º. Manifestando se uma ictericia em José Esequiel de Oliveira, recorrendo uma pessoa da familia ao Purissimo Coração, acha-se completamente bom. 6º. Estando uma sobrinha com uma pertinaz febre remittente biliosa, recorri a nossa Mãe S. S. e a mesma experimentou melhoras desde que prometti mandar publicar a graça na Revista. *Uma Directora* 7º. Uma archiconfrade dá graças ao Sagrado Coração de Maria por ter concedido a cura de angina que muito soffreu. 8º. Vendo meu sobrinho á morte e ja com convulsões e a desconsolada mãe muito afflicta, com fervor implorei dos Corações SS. de Jesus e Maria, sua salvação, e, sendo attendida, agradeço do fundo do coração aos Misericordiosos Corações promettendo com auxilio divino propagar toda

minha vida estas uteis e santas devoções. *A correspondente.*

E's, Coração de Maria, Arco Iris de amizade e esperança entre Deus e os homens.

ECHOS DE ROMA.

O card. Rampolla, em nome do Papa, escreveu uma carta telegramma ao Conde Paganuzzi, que está organizando o 18º. congresso catholico italiano.

—O Papa vai nomear uma commissão para estudar as questões referentes a canto-chão. O monopolio que Pustet tinha expirou em dezembro de 1900. Agora pretende-se com muito empenho introduzir o canto chão como se ensina de ha tempo na Abbadia de Solesmes.

—Informam-nos alguns jornaes, que o Papa actualmente esta dedicado a compôr um Poema latino cujo thema são as estações do anno. O Papa dita a tres secretarios graves enquanto elle mesmo escreve suas inspirações. A imprensa está impaciente esperando publicar, quanto antes, essa composição, que talvez seja o ultimo mavioso canto do cysne.

—A celebre Ode que publicou dedicada a saudar a aurora do novo seculo acaba de ser impressa nas oficinas de Pustet em Ratisbonna traduzida em trinta linguas. A *Ave Maria* já publicou traduzida em portuguez esta bellissima ode.

—O Kediva do Egypto, mimoseou ao Museu do Vaticano com um riquissimo presente. E'

uma mumia muito bem conservada de uma princeza Egypcia. Pela inscripção que o acompanhava, o professor Maruchi pôde verificar a identidade da princeza que é a conhecida na historia com o nome de Kanemat, filha de Samtani, que viveu 800 annos antes da era christã.

—Dentro em breve publicara o Vaticano um vehemente documento anathematizando mais uma vez a iniqua lei do divorcio, que alguém pretende levar ás camaras.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

Em meio da deploravel confusão de idéias em que agitam-se as paixões humanas concitadas pelo espirito sectario contra as venerandas Instituições Religiosas, ergueu-se vigorosa a voz do Summo Pontifice, ornamento dos seculos XIX e XX, indicando os direitos da razão e da justiça contra os atropellamentos dos Reis e de quantos potentados na terra se chamam.

Foi com grandissimo prazer que nosso modesto jornal acolheu nas suas columnas esse immortal documento, quer para honrar-se com elle, quer para leval-o ao conhecimento dos seus numerosos leitores; e foi tambem, sem duvida nenhuma grande a utilidade, que da simples exposiçãõ que do mesmo vimos fazendo, os mesmos têm tirado.

Como muito bem todos sabemos essa voz do *Pastor Supremo dos povos* não foi attendida: A *razão* e a *justiça* mais uma vez foram immoladas. Perpetuou-se já a iniquidade na França e em Portugal, e... queira Deus se não perpetre n'outras nações que de Catholicas se gabam..! Leão XIII afastando seu rosto com horror do theatro do crime, volve seus olhos ás victimas, e com o amor

de *Pae* estremecido consola-as, e com a coragem e energia de *Vigario de Jesus-Christo* acoroça-as a soffrem com valor pela causa de Deus e trilharem as pegadas de seus gloriosos predecessores que por ella deram o proprio sangue.

A imprensa Catholica da Europa acaba de publicar a tocante epistola de Leão XIII aos Superiores Geraes das Congregações Religiosas, e ao lermos os interessantissimos documentos que encerra, e a confirmação das ideias que com insistencia tanto nas nossas paginas vimos propugnando, não hesitamos por fazermos um parenthese na exposição que traziamos entre mãos para dar-lhe cabida e pô-la, quanto antes, em conhecimento dos nossos leitores, sem prejuizo de levarmos a termo feliz, com a graça de Deus, a tarefa ha tanto tempo encetada.

Eis, pois, o tocante documento:

CARTA DA SANCTIDADE DE NOSSO
SENHOR

LEÃO, PAPA XIII

AOS SUPERIORES GERAES DAS ORDENS
E INSTITUTOS RELIGIOSOS.

—

AOS AMADOS FILHOS

OS SUPERIORES GERAES DAS ORDENS
E INSTITUTOS RELIGIOSOS.

LEÃO, PAPA XIII.

Amados filhos: Saudação, benção Apostolica.

As familias Religiosas obtiveram em todo tempo d'esta Sé Apostolica particulares penhores de amorosa e provida sollicitude, quer em dias de fecunda paz, quer, e ainda mais, n'aquelles outros de dura contrariedade quaes sejam os que hoje correm para vós.

A gravidade das offensas que n'algumas nações hão-se inferido recentemente ás Ordens e Institutos por vos dirigidos, dá-nos extrema dôr. A Santa Egreja deplora a causa dellas, porque sobre ver-se vivamente vexada nos seus direitos, experimenta grande detrimento na sua propria acção, que desenvolve-se mercê ao concurso harmonico de ambos os cle-

ros, o secular e o regular; porque, na verdade, quem toca os sacerdotes e os religiosos, esse fere a pupilla dos olhos desta Santa Mãe.

Da nossa parte, bem o sabeis, não ha meio algum que tenhamos esquecido para sustar um aperseguição tão indigna como a dirigida contra vós, bem assim como para affastar das taes nações tão terrivel como immedecida desgraça.

Foi neste intuito que em muitas occasiões temos propugnado calorosamente com todo o nosso poder vossa sagrada causa em nome da Religião, da justiça, e da propria civilização; porém de balde esperamos serem nossas admoestações escutadas.

Precisamente n'estes dias, e n'uma nação singularmente fecunda em vocações religiosas, á qual devotamos sempre especial sollicitude, têm sido approvadas pelos poderes publicos e promulgadas leis de excepção que ha poucos mezes tinhámos procurado conjurar, erguendo a nossa voz.

Nos, lembrando-nos de nossos sacrosantos deveres e trilhando o exemplo dos nossos illustres predecessores reprovamos altamente leis tão perversas, contrarias ao direito natural e evangelico e á constante tradição de poder associar-se livremente para um genero de vida não só honesto em si mesmo, como santo; leis contrarias igualmente ao direito absoluto que a Egreja tem de fundar Institutos Religiosos exclusivamente d'ella dependentes, os quaes auxiliam-n-a no cumprimento da sua missão divina, produzindo grandes bens na ordem religiosa e civil, que outro sim redundam em particular vantagem daquella nobilissima nação.

Obedecendo agora ao impulso do Nosso Coração paternal, junto com o desejo de dar-vos e receber de vós consolação, e com o intuito de fornecervos opportunos documentos para perseverardes cada vez mais firmes n'estas provações e alcançardes abundante merecimento perante Deus e os homens, é que queremos patentear-vos os affectos de Nesso Coração.

(continúa)

ANGELUS

Anjos do céo, seraphicos meninos,
Que esvoaçais pelo Azul immaculado,
Em de redór do throno, onde assentado
O bom Deus vos sorri, ó pequeninos!

Vinde um momento me inspirar, divinos,
Mimosos versos de um lavor sagrado;
Vinde poisar aqui, bem a meu lado,
Mas escutae, que triste, a vóz dos sinos!

Que nos diz a linguagem tão sonora?
Será a historia do sol, que vae embora,
Levando assim a clara luz do dia?

Entendo agora, loiros pequenitos!
Aquellas vozes são echos bemdictos,
Que repetem ao mundo: Ave, Maria!

SOARES JUNIOR.

Dos *Peregrinos*. — 1893.

CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO

Faustino e a senhorita Flora

Era precisamente quando o marido de D. Luiza acabara de entregar os cinco mil reis para Faustino, quando appareceu o preto Benedicto que fallou ao Padre dizendo: *Nho coroné tá hi pra fallá com Vos-suncé*. O Padre, pedindo licença, separou-se.

Dirigiu-se então Faustino para a senhorita Flora dizendo: e D. Flora não assignará o nosso jornalzinho?

—Flora na occasião estava sem dinheiro e não tendo coragem para confessal-o em publico, achou melhor, para sahir do compromisso em que Faustino a punha, negar-se a assignar. Moveu pois um pouco a cabeça em signal de negação e ao movimento acompanhou a palavra: *não senhor*.

—D. Flora, insistiu Faustino, tanto é custoso dizer *não, senhor*, como *sim senhor*, e o segundo fica mais bonito, e mais honroso na bocca da senhorita; diga-me, assigno.

—Moveu Flora a cabeça em signal de *não*.

Deus nos livre, asseverou Faus-

tino, dum *não* dado uma vez por uma senhora, embora seja senhorita que só por *teima*, jamais o trocará por um *sim*, embora lhe tenha que custar a cabeça.

Porque, diga D. Flora, porque é que não gosta de assignar o jornal?

—Eu, respondeu Flora, não sinto tanto gosto para estas leituras. Si fossem leituras de outra classe, que pudessem servir para matar o tempo, satisfactoriamente, mas...

—Ah! já comprehendo, observou Faustino, D. Flora gosta mais da leitura de novellas e de romances do que de outras leituras, não?

Estava ainda proferindo estas palavras quando entrou o Padre Canisio.

Rvmo., tem alguma novella para me emprestar?

Para que queres novellas, interrogou por sua vez o Padre.

Não vá lá, pensar que a queira para ler eu, mas para fazer delle presente a D. Flora, porque acaba de dizer-nos, que só desta leitura..

—Ah Faustino, Faustino, que a esta tua lingua por ser demais cumprida, obrigas a fallar coisas pouco convenientes e que muitas vezes até excedem os limites da verdade! Que gostasse de ler novellas não foi ella que o fallou, mas só são isso suspeitas; que melhor lhes quadrara o nome de juizos temerarios teus; que te não contentaste em os formares dentro, mas foi necessario publical-os a brados, tanto que como se fallasses a surdos, tão alevantada bintres a voz em tuas pouco caridosas fallas que não me era possivel entender as que para mim dirigia o sr. coronel que veio procurar-me, para uma consulta.

—Então Vossa Rvma. escutava nossas conversas?

—Conversas, nenhuma escutei, Faustino, só por mal de peccados vi-me obrigado a ouvir, mesmo sem querer teus brados e para sahir em prol dos opprimidos direi que nenhuma destas senhoras gostam da leitura de romances.

—Os romances, continuou o Padre dirigindo-se para todos, os romances, meus senhores são, quasi

sempre prejudiciaes, e fallo assim fazendo-lhes honra e sendo muito condescendente de mais com elles. Raro, e rarissimo achar um romance bom mórmente em nosso Brasil; e quando outra maldade não tenha, tem sempre esta que pela amenidade de sua leitura faz perder muito tempo aos seus leitores, que poderiam aproveitar em coisas de verdadeira utilidade. Ainda a leitura do romance que bom pode chamar-se, faz esquecer o cumprimento de obrigações graves, roubando o tempo que a aquelles devia dedicar-se. O romance, embora bom, muito bom, cria espiritos frivolos, imaginações exaltadas, desenrola muito, muitissimo a sensibilidade e assim aos poucos faz degenerar a humanidade e a faz decair da altura a que por sua natureza se acha levantada.

—Em fim, meus senhores, muito mais, disse o Padre, que para não fatigar aos meus leitores deixo hoje. E com tal vehemencia nos provou quão prejudiciaes eram os romances, que eu, que muito gostava de os ler, formei uma resolução absoluta de jamais pegar num só delles.

O HEROISMO DE UM PAROCHO ITALIANO.

O *Corriere della Sera* iniciou um inquerito a respeito da condição dos imigrantes italianos no Canadá. Os resultados são completamente aterradoros.

Morre-se de fome; não ha ninguém que represente o governo italiano perante os dessa nação, isto é, ha um advogado, o qual não sendo pago, vê-se obrigado a não exercitar o seu encargo; de maneira que não se acha ninguém no consulado. Os emigrantes são muito mal tratados e não ha ninguém que os proteja...

O *Corriere della Sera*, em seu ultimo artigo, faz notar a indifferença do governo italiano e o estado dos emigrantes e acrescenta:

Atirados no meio da estrada (os emigrantes italianos) e privados a lé

mesmo do seu sacco de andrajos, iam ter, pela maior parte, á antiga agencia de Alberto Dini, (que elles sabiam ser uma das mais sollicitas e honradas), para implorarem algum trabalho e recordavam-se das suas necessitadas familias ausentes. Muitas vezes chegavam a ir mesmo á casa do proprio Dini, o qual permittia a alguns que fossem dormir no chão em alguns dos seus predios, que se achavam em concerto.

Para se alimentarem recorriam á caridade ineuxharivel do padre Mazziotta, que os acolhia sempre risonho e compassivo e fazia prodigios para soccorrel-os nas suas mais urgentes necessidades.

Numa tarde, foi o bom parochio chamado para um joven italiano gravemente enfermo. Acompanhei-o até o quarto em que jazia o doente, retirando-me durante a confissão. Que espectáculo doloroso! Havia poucas horas que o infeliz se achava naquella casa. Para poder achar uma familia italiana que lhe desse um leito sem exigir pagamento, fôra mister arrastar-se todo o dia de porta em porta, por toda a parte em que sabia haver alojamentos.

No dia seguinte o padre Mazziotta fel-o transportar em um carro para o hospital, e não sei mais que fim levou. Recordo-me, porém, que o padre disse-me com tristeza:

«E' muito difficil que um italiano seriamente doente consiga sahir destes hospitaes. Não o entendem e não o podem tratar como convém.» E tencionava fazer com que alguns medicos aprendessem uma série de perguntas em italiano, para que se pudessem regular pelas respostas affirmativas ou negativas dos enfermos.

Como vos deveis lembrar, durante a minha permanencia em Montréal, uma camponesa que havia emigrado ha pouco tempo para o Canadá, tinha perdido uma menina.

Quem cuidou de tudo quanto era mister? Quem cuidou do enterro? O parochio.

E' elle por antonomasia o pae dos italianos que se acham em Montréal, pois é o seu verdadeiro protector. Se não fosse elle, quem sabe o que fa-

ria essa pobre gente, ignorando a lingua e os costumes do paiz, sem conhecimento e sem meios?...

Como são intromettidos estes padres! E como são inimigos da patria... sobretudo em comparação com os que governam e com os liberaes!...

(Gazzetta del Clero.)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No proximo domingo, 25 terá, logar a festa principal que a archiconfraria dedica ao seu orago o Immaculado Coração de Maria, que tem sido precedida, durante este mez de funcções quotidianas á noite, com sermão. As sete horas terá lugar missa com communhão geral, que será celebrada por sua Exa. Rma. o Sr. Bispo Diocesano, que, si os seus habituaes incommodos lhe não impedirem será quem distribuirá a Sagrada Communhão.

As 10 horas será a Missa cantada pelo Rvmo. sr. Conego Cavalheiro, acolytado por Padres da Communidade. Da orchestra está incumbido o Maestro D'Arco. Ao Evangelho orará o exmo. Mons. Passalacqua. Durante o dia ficará exposto á veneração dos fiéis Jesus Hostia, devendo fazer a guarda as hierarchias. 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 10^a, 11^a, e 12^a.

De tarde as 5 horas começarão os exercicios para findar a novena rematando tudo com a

procissão e benção do SS. Sacramento. Esperamos que especialmente os archiconfrades se esforçarão em assistir a cada um dos actos.

—Devemos nesta semana rogar ao I. Coração de Maria pela consecução das seguintes graças: conversões *quatro*; curas de doenças *cinco*; empregos *sete* e *vinte e quatro* graças diversas. Para obtel-as pedimos aos archiconfrades que rezem uma Ave Maria.

Com muita solemnidade e extraordinaria concurrencia de fiéis começaram na dominga passada as procissões do Santo Jubileu. Fileiras interminas de senhores e senhoras, sahindo da Sé percorreram o itinerario de ante-mão traçado com a modestia e recolhimento que as circumstancias permitiam. O publico curioso olhava respeitoso e attentamente os devotos fiéis que com ares de penitencia procurava conseguir as divinas misericordias. Quasi todas as irmandades da Capital tomaram parte em tão tocante manifestação de fé e entusiasmo religioso. Não foi a menor a nossa archiconfraria do Immaculado Coração de Maria composta de avultadissimo numero de Senhores e Senhoras, distinguindo-se pelo seu entusiasmo e fervor tanto durante as visitas como na ida e volta ao Sanctuario, entoando maviosos e entusiasticos canticos religiosos.

Das outras Irmandades declinamos com prazer o nome da Irmandade do SS. Sacramento, a Ordem Terceira do Carmo com a aula de cathecismo da mesma, Ordem Terceira de S. Francisco Irmandade do Rosario, dos homens pretos, Irmandade dos Passos, Irmandade de S. Benedicto, Pequena Legião de honra do Sgdo. Coração de Jesus, de S. Gonsalo, Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração de São Gonsalo, além do Exmo. Snr. Bispo que, com a imagem de Jesus crucificado erguida nas mãos, presidia a

procissão, acompanhado de seu Senadoo Rvmo. Cabido Cathedral, seguiam os dignissimos Snrs. Vigarios das parochias da Capital, membros das Ordens religiosas de São Bento, Sto. Agostinho, S. Francisco (Menores e Capuchinhos), Irmãos Maristas, Padres do Coração de Maria e Seminario Episcopal.

—
O illustre Arceidiago desta diocese, o eminente orador paulista, Rvmo. sr. Conego Dr. Francisco de Paula Rodrigues tem iniciado uma serie de Conferencias na Capital Federal.

Foi chamado pelo Circulo da Mocidade Catholica daquelle Estado.

A primeira dellas assistiu o exmo. e rvmo. sr. Arcebispo e um publico selecto e numeroso, tanto do mundo politico e civil, como ecclesiastico.

Depois de se introduzir modestamente na conferencia primeira dizendo que se achava já no declinio da sua vida e que se via destituido dos dotes do celebre Frei Francisco de Monte Alverne, orou com proficiencia sobre o Catholicismo, a Religião e o naturalismo.

Expoz e desmostrou a supremacia do catholicismo e bateu as theorias do evolucionismo, por negarem o dogma. Perorando fez votos pela prosperidade do Circulo da Mocidade Catholica.

—
Recebemos carta do Rvmo. P. Raymundo Genover na qual nos communica ter sido eleito Visitador ou Vice-provincial das casas do Chile, Brasil e Argentina, com residencia nesta Capital. Não sabemos o dia em que teremos a satisfacção de abraçal-o e tel-o de novo entre nós.

Para preencher a vaga de Superior que elle deixou foi nomeado o Rvd. P. Florentino Simon.

—
A existencia de Deus.—Chega um dia a Addis-Abeba, capital de Menelik, Imperador da Abyssinia, um certo europeu portador de um livro magnifico ricamente encadernado, Introduzem-no em presença do Imperador: «Eis aqui o visitante apre-

sentando seu livro, eis aqui uma obra que provar-vos-á, Magestade, que Deus não existe!»

A esta palavra o Negus entra em uma colera terrivel:

«Guardae, brada elle, tomae este livro, jogae-o no fogo e espalhae as cinzas aos quatro ventos do céu.

Quanto a este homem, expulsae-o já de meu imperio! E' uma calamidade para mim que tenha podido sujar esta terra com a sua presença! Que o grande Deus se digne perdoar-me.»

Logo dito, logo feito.

E' mesmo assim que se deve tratar os pretendidos atheus modernos.

—
Transcrevemos do *Tablet*: O partido liberal na Hollanda acaba de soffrer uma derrota decisiva, e o accesso dum ministerio, na maioria composto de catholicos, parece cousa certa. Como a primeira Camara è recrutada nas assembléas provinciaes, a direcção dos negocios publicos ficará nas mãos dos catholicos. Nas eleições para a segunda Camara obtiveram-se os resultados seguintes: Dez liberaes, um democrata vinte e dous calvinistas, dois *Protestante historicos* e vinte e tres catholicos.

—
O catholicismo tem progredido maravilhosamente na Inglaterra. Actualmente existe um partido catholico, forte e enthusista, chefiado pelo distincto duque de Norfolk.

A prova de sua energia e influencia nas camaras é ter alcançado a reforma da formula do juramento que os soberanos inglezes pronunciavam no dia da coroação.

Segundo essa reforma foram já eliminadas as palavras, *idolatra* e *supersticiosa*, como injuriosas aos catholicos que naquelle Reino Unido se tem augmentado de dia para dia.

—
O governo da Inglaterra tratou com o Exmo. Cardeal arcebispo de Westminster da melhor maneira de augmentar o numero de capellães nos regimentos catholicos daquella nação.

Sómente olhando as cousas do lado da igualdade, vê-se a justiça do governo inglez nessa occasião.

—
Os catholicos inglezes festejaram os marquezes Ripon que no mez de Julho celebravam as suas bodas de ouro. Era o distincto catholico Lord Ripon, presidente do ministerio e vice-rei outr'ora, digno das homenagens e cumprimentos dos catholicos.

Sabido é, que nasceu no protestantismo anglicano e ficou-lhe submettido até o anno de 1869. Era ao mesmo tempo grão mestre da maçonaria na Inglaterra.

Tudo renunciou, calcando aos pés o respeito humano, e se converteu ao catholicismo. Qual valoroso paladino da Egreja, desde aquelle dia esteve firme e luctando nas primeiras fileiras. Na imprensa, no parlamento, nos circulos se ergue o seu vulto sempre para sahir em defeza dos interesses da Egreja.

—
Tem-nos annuciado estes dias o telegrapho o passamento do sr. Francisco Crispi, cuja ultimas horas de vida entretinham bem as agencias telegraphicas. A imprensa julga-o bem encontradamente, elogiando uns vivamente a sua politica e censurando-a outros acerbamente, afirmando ter sido ella a mais funesta para a Italia.

Nós nada diremos a respeito delle, porque todos os juizos humanos desapparecem ante o juizo divino, que já tem sentenciado ao homem, não só como politico, mas como particular, posto que deante de Deus não se ache semelhante differença, porque tão obrigado de cumprir a lei eterna e immutavel de Deus está o homem publico como o particular. *Iam judicatus est.*

—
Transcrevemos do *Jornal do Comercio*.

«O orgão do Vaticano, o *Osservatore Romano*, publicou no dia 17 do mez passado o texto da resposta do Papa á carta dirigida a Leão XIII pelo reitor, professores graduados e alumnos da Universidade de Glas-

gow em 15 de maio ultimo, por occasião da celebração do 450º. anniversario da fundação da Universidade pelo Papa Nicoláo V.

A resposta do Papa, que é redigida no usual latim elegante dos escriptos de Leão XIII, exprime a gratidão do Pontifice pela delicada attenção, chama a attenção para os serviços prestados pela Santa Sé ao povo escossez e formúla os desejos do Papa pela prosperidade continua da Universidade de Glasgow, sob a direcção divina.

A principio deste seculo os principaes protestantes de Allemanha e de Prusia só tinham 6 milhões de catholicos, entretanto hoje contam perto de 13 milhões. Todavia e de maior importancia a influencia poderosa que o catholicismo obteve em todos os assumptos e negocios do imperio.

Para auxiliar a *Ave Maria* recebemos da exma. sra. d. Julia Gaud (Itatiba) 3\$.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO V.

COMPLICAÇÕES.

I

Faze o que o P. Placido manda,

—Muito bom, meu filho, muito bom,,, Sim, tu tens bom coração, meu filho!,,, Olha, ou pouco hei de poder, ou esta noite fica tudo arranjado,,, quero dizer arranja-o a Virgem,

Entraram na igreja, rezaram uma Salve Rainha e Antonio ficou orando no altar de Nossa Senhora, enquanto o P. Placido sahia murmurando,

—A Virgem, a Virgem foi a que me fez sair para visitar o Anjito,,, Que te succedido, meu Deus, si não chegaria a tempo?,,, Mas isto está mau, mau, mal. Aqui não ha mais remedio que dar um corte,,, um corte pelo são! Virgem santissima, ajuda-me, que si tu me ajudas, agora sim que não falha!,,,

CAPITULO VI

DOIS CORTES PELO SÃO.

I

Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Amen. A Virgem Maria seja comigo—dizia o P. Placido benzendo-se enquanto subia pausadamente a escada da casa do carpinteiro.

—Ave Maria purissima,—disse ao pisar os ultimos degraus.

—Sem peccado concebida!—respondeu a voz tremula e entrecortada de Manoela.

—A paz seja nesta casa—continua o padre penetrando na cozinha onde aquella estava chorando ainda com a menina adormecida no collo.

—A paz!,,, Quanta falta nos faz, P. Placido!

—Sei tudo, minha filha, sei,— disse o velho tomando assento num escanno.

—Quem é que lhe contou?

—Antonio.

—Sim, por certo, e que terá carregado bem todas as culpas sobre mim, infeliz mulher, que não tenho a quem voltar o rosto, sósinha no mundo, só e não de Deus, meu Padre, sem pai nem mãe e sempre desprezada e encantada e odiada de meu marido,,, Pobre de mim, que nenhum mal me fez, e se empenhou em perseguir-me porque me vê só!,,, Si eu tivesse mãe!

—Vamos, filha: socega um pouco e escuta, Manoela,,, Ja sabes que neste mundo ninguem está só, porque todos temos uma mãe que é a Virgem.

—E' certo, meu Padre, bem sei e esse é meu unico consolo!,,, Si o Padre soubesse quantas lagrimas levo derramadas aos pés de Nossa Senhora!,,, Ah! si ella me desse o amor de meu marido e a paz de minha casa!,,,

—De ti depende Manoela!

—De mim!,,, Meu Deus, Virgem santissima, e então o que é que eu desejo!,,, Estive soltendo e callando apesar de me ver desprezada, e,,,

—Te digo que depende de ti. Escuta-me com socego, Manoela. Amas a Antonio?

—Mais do que a minha vida. Antonio é que não me quer bem a mim,,,

—Tudo isso é vento só que te entron na cabeça,,. Eu sei que Antonio te ama tanto como tu a elle.

—Não sabe o senhor o que se passa, P. Placido.

—Sei de tudo, e te certifico que Antonio te ama como deve amar te.

—Mas si me amasse, P. Placido, si me amasse, como havia de dar-me tantos desgostos?

—O mesmo poderia perguntar-te eu.

—Eu dar-lhe desgostos?,,. Nossa Senhora, como lhe há contado as cousas!,,.

—O vi eu, Manoela, o vi eu com estes olhos, sabes, com estes olhos que ha de comer a terra, e posso dizer-te que não só lhe dás desgostos como com elles o põe no caminho do mal e da desesperação,,.

—Meu Padre!

—Ouve uns momentos, Manoela: o desgosto desta tarde faltou pouco para que a Antonio lhe custasse a vida.

—O que está dizendo, P. Placido?—exclamou Manoela pondo-se em pé toda assustada e o rosto inudado.

—A vida e a alma, que é ainda mais sensível.

—Por Deus!,,. continuou Manoela.

—Antonio sahiu de casa desesperado, com tenção de atirar-se ao rio.

—Jesus!,,. Virgem bendita das Dores!,,. Onde está Antonio, P. Placido, que foi delle,,. Acabe de dizer, por Deus!,,.

—Socega, mulher, que não me deixas fallar,,. Vejo que de facto amas a teu marido.

—Por Nossa Senhora, onde está Antonio.

—Onde elle está não tem nenhum perigo. Está em minha igreja rezando á Virgem.

—Vou já lá, deixe-me ir,

—Espera Manoela, é preciso ajustarmos antes as contas. Assenta-te e tem calma.

—Meu Deus!...—exclamou Manoela assentando-se.

—Antonio não foi ao rio, como te disse, porque encontrou com Pedro o moleiro que o deteve... Essas companhias, Manoela, tem elle desde que não goza de paz em casa!... E desde então vai tambem imitando a linguagem de Juramentos, e hoje sem saber o que dizia disse uma blasphemia contra Nossa Senhora, Manoela.

—Virgem santissima, perdoae-o, porque estava cego!...

—Justo e cabal, minha filha, estava cego e é ha precisamente que eu vou... Crês tu, que si não te quizesse bem, havia de sentir tanto te ver assim desgostosa que se desesperasse e cegasse de tal modo?

Manoela cubriu o rosto com as mãos e callou.

—Que tens que oppôr a isso? Não é mais claro que a agua.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.407\$960

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$860.

—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Capital, sr. Amancio Rodrigues dos Santos, 1\$000,—Uma devota 680 rs,

S, Roque,—Exma, sra, d, Lucina Novaes Viriala, 1\$000,

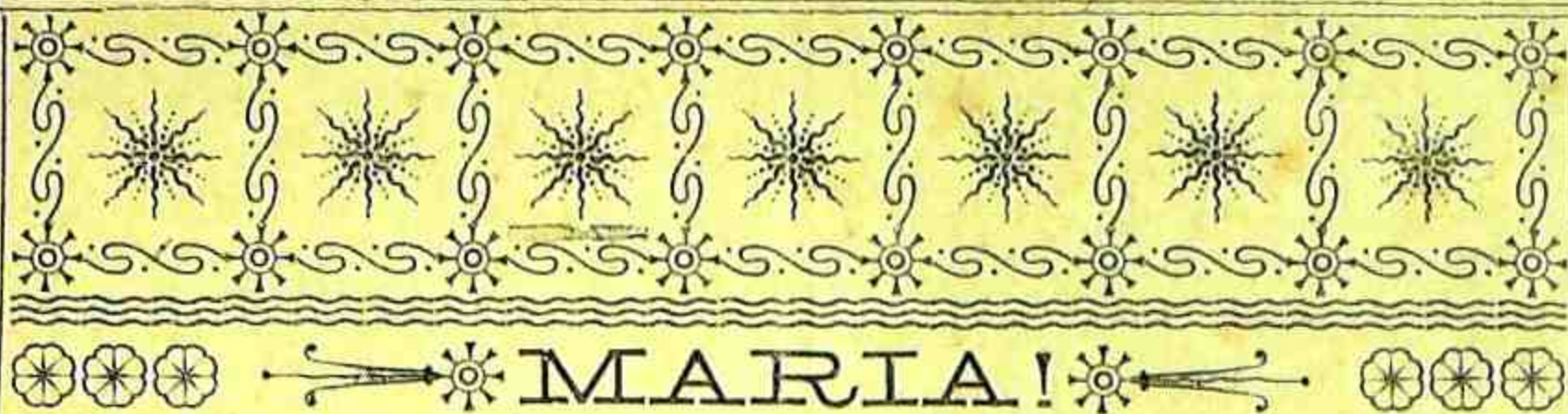
Iatiba,—Exma, sra, d, Aurea Teixeira Pinto, 2\$000,

Somma 1:419\$800 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.



AO IMMACULADO

Coração da Virgem Maria

MÃE DE DEUS

Cuja Solemne Festividade

jubilosos e unanimes celebram

OS MISSIONARIOS E ARCHICONFRADES

Filhos de tão Amante Coração

neste dia 25 do presente

POR PRIVILEGIO ESPECIAL

Consagram e Offerecem

SUAS INTELLIGENCIAS E CORAÇÕES

OS REDACTORES

DA

AVE MARIA.

